



Dados divulgados pela
Secretaria de Estado da
Segurança Pública
1º Trimestre



Sou da Paz comenta dados da Secretaria de Segurança Pública sobre o 1º trimestre de 2012

No dia 25 de abril, a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo divulgou as estatísticas referentes ao 1º trimestre de 2012. As informações tratam de ocorrências de crimes (que também são divulgadas mês a mês), da atividade das polícias e de dados que ajudam a dimensionar a letalidade dos policiais.

A divulgação sistemática dos dados garante à população o acesso a informações sobre a violência e a criminalidade e possibilita o acompanhamento da evolução de determinados crimes. Esse tem sido o enfoque da imprensa quando os dados são divulgados, mas acreditamos que as informações poderiam ser utilizadas também para se analisar alguns aspectos da política de segurança pública no Estado.

Realizaremos esse trabalho a cada três meses, sempre procurando contribuir para um debate mais aprofundado sobre o que devem ser políticas de segurança pública eficazes e alinhadas com o respeito aos direitos humanos.



Índice	Os cuidados na análise de dados.....	03
	O que os dados revelam.....	04
	Crimes e violência na capital e no Estado?	
	Atividade policial.....	06
	As polícias estão realizando um bom trabalho?	
	Letalidade policial.....	08
	A polícia está matando mais.	

Os cuidados na análise de dados

No site da Secretaria de Segurança Pública, está disponível para consulta um Manual de Interpretação das Estatísticas Criminais. O material traz considerações sobre a divulgação e análise dos dados, e compartilhamos aqui algumas delas.



- As estatísticas criminais referem-se aos crimes registrados e não ao universo de crimes cometidos. Por isso, o aumento de um crime pode significar simplesmente o aumento nos registros de ocorrências. Esse é o caso de crimes contra mulheres: na medida em que se disponibilizam delegacias que prestam um atendimento adequado, mais mulheres se sentem confortáveis em notificar os crimes, o que pode gerar a sensação de que eles estão aumentando, quando o que está aumentando é sua notificação – o que sem dúvida permitirá um retrato mais fiel da realidade e portanto o planejamento de políticas mais eficazes.
- Mudanças climáticas, nas atividades sociais e econômicas, podem favorecer ou inibir a prática de crimes – há muito mais crimes durante o verão, mais mortes em estradas durante as férias, mais crimes contra o patrimônio em períodos de recessão econômica. Por isso, é recomendável que se compare períodos de tempo equivalentes que tenham características semelhantes, por exemplo, o primeiro trimestre de 2012 com o primeiro trimestre de 2011. No entanto, é preciso tomar cuidado com períodos atípicos, como um mês ou trimestre em que os crimes caíram ou aumentaram muito mais do que na média de períodos anteriores. Senão, a análise pode ser matematicamente correta, mas gerar uma leitura equivocada.
- O Manual de Interpretação das Estatísticas Criminais chama atenção para o cuidado que se deve ter ao calcular porcentagens e taxas a partir de números muito pequenos, pois isso pode acarretar algumas distorções. Bases inferiores a 100 casos merecem muito cuidado; e aquelas com casos inferiores a 30 merecem ainda mais. Por exemplo, se em determinado período aconteceram 30 latrocínios e depois aconteceram 24, a queda de 20% nas estatísticas precisa ser comemorada com cautela.

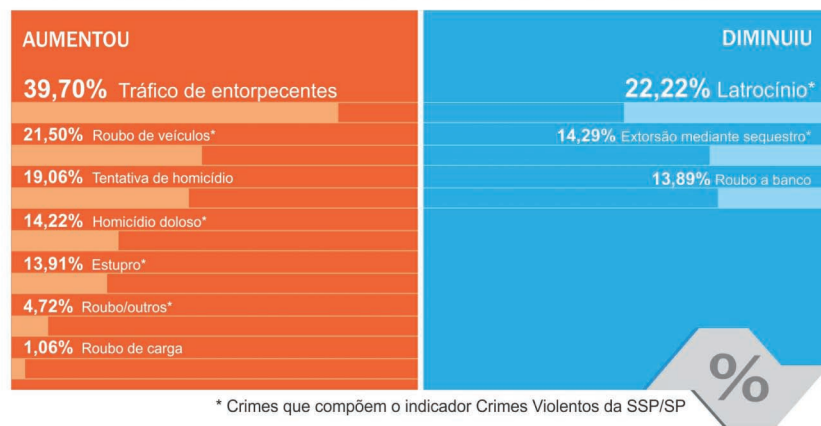
O que os dados revelam sobre crimes e violência na capital e no Estado?

A cada trimestre o Instituto Sou da Paz analisará os dados divulgados pela Secretaria de Estado da Segurança Pública. Acompanhe!

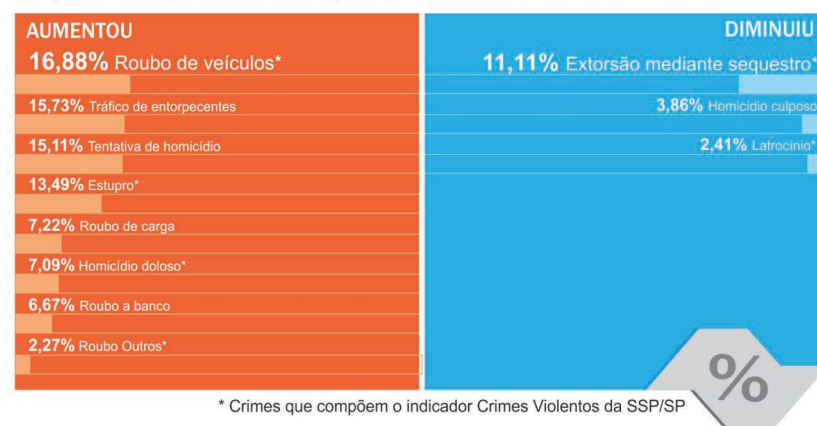


Considerando o primeiro trimestre de 2011 como base de comparação, destacamos alguns dos crimes que apresentaram aumento ou queda - selecionamos aqueles mais graves. Tanto na capital quanto no Estado, considerando os seis crimes que compõem o indicador Crimes Violentos da Secretaria, quatro deles apresentaram aumento e dois apresentaram queda, conforme mostram os infográficos.

O QUE AUMENTOU E O QUE DIMINUIU NA CAPITAL?



O QUE AUMENTOU E O QUE DIMINUIU NO ESTADO?



O aumento dos homicídios na capital e no Estado foi destaque em diversos veículos de comunicação, mas é preciso cuidado com os números. Na capital, ao compararmos o 1º trimestre de 2012 com o mesmo período de 2011, constatamos um aumento de 14,22% nesse tipo de crime. Analisando as variações dos homicídios nos primeiros três meses dos últimos 10 anos, percebemos que na grande maioria dos períodos, os homicídios apresentaram queda. Portanto, esse aumento pode ser decorrência de algum fenômeno atípico, ainda mais se considerarmos que a variação entre o 1º trimestre de 2010 e de 2011 foi muito grande – uma queda de 40%.

Para tentar explicar esse aumento, seriam necessárias mais informações, como o perfil das vítimas e autores para analisar se a variação decorre de alguma mudança nas dinâmicas relacionadas aos assassinatos

O que os dados revelam sobre crimes e violência na capital e no Estado?



Outro aumento que chama atenção é o de roubos de veículos: 21,5% somente na capital. Ainda que a frota de veículos esteja aumentando na cidade, os dados disponíveis no site do Detran mostram que a variação da frota tem sido constante, em torno de 3% nos últimos anos. Já as variações dos roubos de veículos nos primeiros trimestres dos últimos 10 anos não seguem esse ritmo, o que nos leva a inferir que ainda que o aumento da frota possa contribuir para o aumento nos roubos, certamente não é o único fator que explica esse fenômeno. Portanto, valeria a pena realizar uma investigação mais aprofundada sobre as dinâmicas relacionadas a esse crime, para desenhar políticas preventivas mais adequadas.

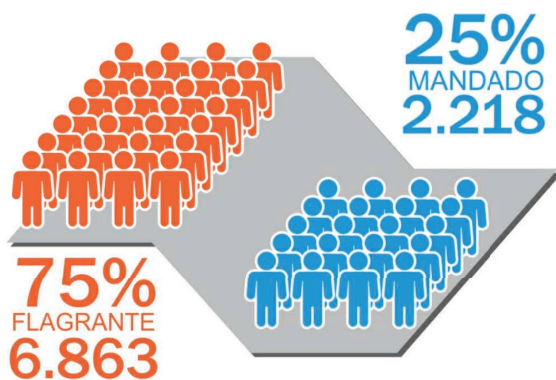
Com relação aos crimes que apresentaram queda, os resultados precisam ser relativizados. Nos casos de latrocínio e extorsão mediante sequestro, trata-se de números muito pequenos. Na capital, os latrocínios caíram de 27 para 21 e mesmo que estejam no patamar mais baixo desde o primeiro trimestre de 2009, trata-se ainda de um elevado número de ocorrências. Considerando que a Secretaria de Segurança vem investindo na redução desse tipo de crime – em 2011 criou uma delegacia especializada em investigar esses casos – esperamos ver os resultados desse esforço nos próximos trimestres.

Atividade policial: as polícias estão realizando um bom trabalho?

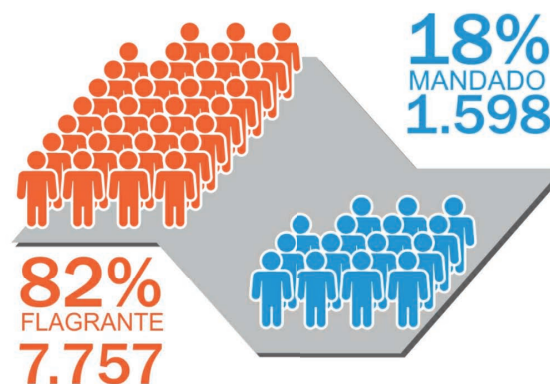
As estatísticas trimestrais apresentam informações sobre a atividade das polícias, agrupadas em dois itens: atividades de polícia judiciária e atividades policiais. As informações sobre atividades de polícia judiciária referem-se aos números de boletins de ocorrência registrados, total de termos circunstanciados lavrados e inquéritos instaurados. Por sua vez, os dados sobre atividades policiais referem-se ao número de prisões efetuadas e de pessoas presas, números de armas apreendidas, veículos recuperados, revistas pessoais e exames necroscópicos ou periciais realizados.

Essas são informações importantes, mas que indicam os esforços empreendidos pelas polícias sem apontar quais os resultados dessas ações. Seria fundamental ter acesso ao número de inquéritos concluídos, tempo de conclusão, quantidade de crimes esclarecidos de acordo com seu tipo, por exemplo, para fazer uma avaliação da efetividade da polícia investigativa. Ao mesmo tempo, como não há dados sobre o perfil das pessoas que estão sendo presas nem sobre os crimes que supostamente cometeram, não é possível analisar de maneira mais aprofundada a qualidade e efetividade do trabalho da polícia ostensiva, responsável pela maioria das prisões.

PESSOAS PRESAS NA CAPITAL Número total de pessoas presas: 9.082 1º Trimestre 2011



PESSOAS PRESAS NA CAPITAL Número total de pessoas presas: 9.355 1º Trimestre 2012



Atividade policial: as polícias estão realizando um bom trabalho?



Ainda assim, podemos tecer alguns comentários a partir do que foi divulgado. Em primeiro lugar, a proporção das prisões por flagrante em relação ao total de prisões efetuadas é impressionante. Analisando os primeiros trimestres dos últimos 10 anos, percebemos que essa é uma tendência: a maioria das prisões aconteceu em flagrante e não por mandado (ou seja, quando há uma determinação judicial após uma investigação ou condenação). Mas nos primeiros meses de 2012, essa tendência se agravou: as prisões em flagrante na capital aumentaram 13%, enquanto que as prisões por mandado caíram 28%. Considerando o total de pessoas presas na capital no 1º trimestre, 82% correspondeu a pessoas presas em flagrante e somente 18% a pessoas presas por mandado. No Estado, a proporção foi de 75% de presos em flagrante e 25% presos por mandado.

O resultado surpreende e nos parece estar longe de um modelo ideal que priorizaria a investigação para esclarecer os crimes mais graves, responsabilizar aqueles que praticaram ações mais violentas e dismantelar redes criminais. A Polícia Civil tem realizado mudanças estruturais, como a criação de delegacias especializadas e das centrais de flagrantes, que possibilitam que os policiais dediquem mais tempo às investigações. No entanto, apenas de posse dos dados divulgados pela Secretaria, a sensação é que esses esforços ainda não estão rendendo os frutos esperados.

Outro dado que merece atenção é o alto e crescente número de revistas pessoais e de identificação, comumente chamadas de abordagens policiais. Em relação ao 1º trimestre de 2011, as abordagens no 1º trimestre de 2012 aumentaram 14% na capital e 22% no Estado. A extensão dessa prática certamente tem relação com o aumento das prisões em flagrante, porém não tem refletido na redução dos crimes, como demonstram os dados. Para uma análise mais detalhada é necessário que tenhamos acesso aos perfis dos presos e tipos de crimes cometidos, o que nos permitiria entender melhor o enfoque da política de segurança empreendida. Os números indicam de que o que está sendo privilegiada é uma política de segurança baseada no patrulhamento ostensivo para promover o controle social e a repressão a determinados crimes, em detrimento de um maior investimento em inteligência e investigação necessário para a repressão de crimes mais complexos.

Finalmente, vale apontar que o expressivo aumento das ocorrências de tráfico de drogas na capital (39%) pode ser reflexo da ação na Cracolândia (centro da cidade) ocorrida no primeiro trimestre. No entanto, é preciso problematizar os dados referentes a estas ocorrências uma vez que a Lei de Drogas não estipula um critério objetivo para distinguir traficantes de usuários. Portanto, fica a pergunta: será que a polícia está abordando e prendendo os criminosos que representam maior perigo à segurança da população?

Letalidade policial: a polícia está matando mais

Dentre todos os dados que compõem as estatísticas relativas ao 1º trimestre de 2012, aqueles que dizem respeito ao número de pessoas mortas pela polícia mereciam ter um destaque que infelizmente não lhes foi concedido. Além de ser um número bastante elevado considerando-se o total de pessoas mortas por crimes onde houve intenção de matar, ele representa um aumento significativo com relação ao primeiro trimestre de 2011.



No três primeiros meses de 2011, na cidade de São Paulo, 60 pessoas foram mortas pela polícia – considerando os casos de pessoas mortas em confronto com policiais civis ou militares em serviço ou por policiais civis de folga (Infelizmente, a SSP não disponibiliza em separado o número de pessoas mortas em confronto com PMs de folga, esses casos são contabilizados como homicídios dolosos. Por isso, o número de óbitos em confronto com polícias de folga pode ser ainda maior, e não é possível saber se houve um aumento nessas mortes, nem se isso pode ter contribuído para o aumento dos homicídios). No mesmo período em 2012, esse número saltou para 75 – um aumento de 25%, muito superior à variação da ocorrência de muitos crimes graves na capital, como mostramos anteriormente.

Os mortos pela polícia na capital representam 59% do total de mortos pela polícia no Estado, número desproporcional e injustificável sob todos os pontos de vista. Mesmo que considerássemos os crimes na capital como possível justificativa para o aumento da letalidade policial, valeria lembrar que na cidade de São Paulo, os crimes violentos corresponderam a 47% dos crimes violentos registrados no Estado.



* Mortes por policiais civis em serviço e de folga + mortes por policiais militares em serviço.

Se considerarmos o número de pessoas mortas em situações onde houve uma intenção de matar – os homicídios dolosos e latrocínios e as situações de confronto com a polícia, percebemos que na cidade de São Paulo, das 374 pessoas mortas, 21% foram mortas pela polícia. No Estado, o número de mortos pela polícia corresponde a 9,5% dos mortos – índice alto, porém muito menor do que a situação verificada na capital.

Finalmente, vale mencionar que o número de pessoas mortas em confronto com PMs em serviço representa 17%. Portanto, nos parece que a letalidade ocasionada por policiais militares na capital é um problema extremamente grave que necessita de medidas imediatas. Algo precisa ser feito, urgentemente e da maneira mais eficiente possível para que esses números absurdos não se tornem um padrão.

Ficha Técnica



**INSTITUTO
SOU DA PAZ**

Rua Luis Murat, 260
Cep: 05436-040
São Paulo - SP
Tel: 11 3812-1333

www.soudapaz.org
soudapaz@soudapaz.org

DIRETORIA

Luciana Guimarães
Melina Ingrid Risso

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Ligia Rechenberg

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Raquel Melo

Análise Trimestral - Instituto Sou da Paz

Redação: Ligia Rechenberg

Revisão: Ligia Rechenberg e Raquel Melo

Projeto gráfico e diagramação: Rafael Teles

Abril / 2012

